

José Vitor Brambila Sacutti¹

RESUMO

Este artigo investiga a resiliência das *Sea Shanties*, canções de trabalho tradicionalmente cantadas por marinheiros ingleses enquanto realizavam tarefas em navios, durante os séculos XVIII e XIX. Estas canções tinham ritmos e cadências específicas que ajudavam a coordenar os esforços dos tripulantes em tarefas como içar velas, puxar âncoras ou remar. Além de sua função prática, os *shanties* também serviam para levantar o moral da tripulação durante longas e árduas viagens marítimas. Com o declínio da navegação à vela o mesmo aconteceu com estas canções. Entretanto, ressurgiu como fenômeno cultural entre os mais jovens no século XXI. Esta análise examina os motivos que influenciaram o retorno à popularidade dessas canções marítimas, especialmente durante a pandemia de COVID-19. A partir dessa pesquisa, podemos ver que as *Sea Shanties* representam um exemplo notável de como as tradições culturais podem se reinventar e encontrar relevância em tempos de mudança, proporcionando uma forma de expressão compartilhada e consolo durante períodos de crise, contribuindo também para a compreensão dos mecanismos pelos quais as músicas tradicionais podem transcender fronteiras geracionais, culturais e geográficas, além de oferecer *insights* sobre os padrões de consumo de mídia durante crises globais.

Palavras-chave: *Sea Shanties*; Musica; Redes Sociais; Internet.

ABSTRACT

This article investigates the resilience of *Sea Shanties*, work songs traditionally sung by English sailors while performing tasks on ships, during the eighteenth and nineteenth centuries. In addition to their practical function, *shanties* also served to boost the morale of the crew during long and arduous sea voyages. With the decline of sailing the same happened with these songs. However, it has reemerged as a cultural phenomenon among younger people in the twenty-first century. This analysis examines the reasons that influenced the return to popularity of these maritime songs, especially during the

¹ Graduando do 4º ano de História pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). Artigo realizado para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História e História Contemporânea, sob a orientação dos Profs. Drs Lourdes M. G. C. Feitosa e Roger M. M. Gomes.

12º Encontro de Pesquisa em História



COVID-19 pandemic. From this research, we can see that *Sea Shanties* represent a remarkable example of how cultural traditions can reinvent themselves and find relevance in times of change, providing a form of shared expression and solace during times of crisis, while also contributing to the understanding of the mechanisms by which traditional music can transcend generational boundaries, cultural and geographic issues, as well as offering *insights* into media consumption patterns during global crises.

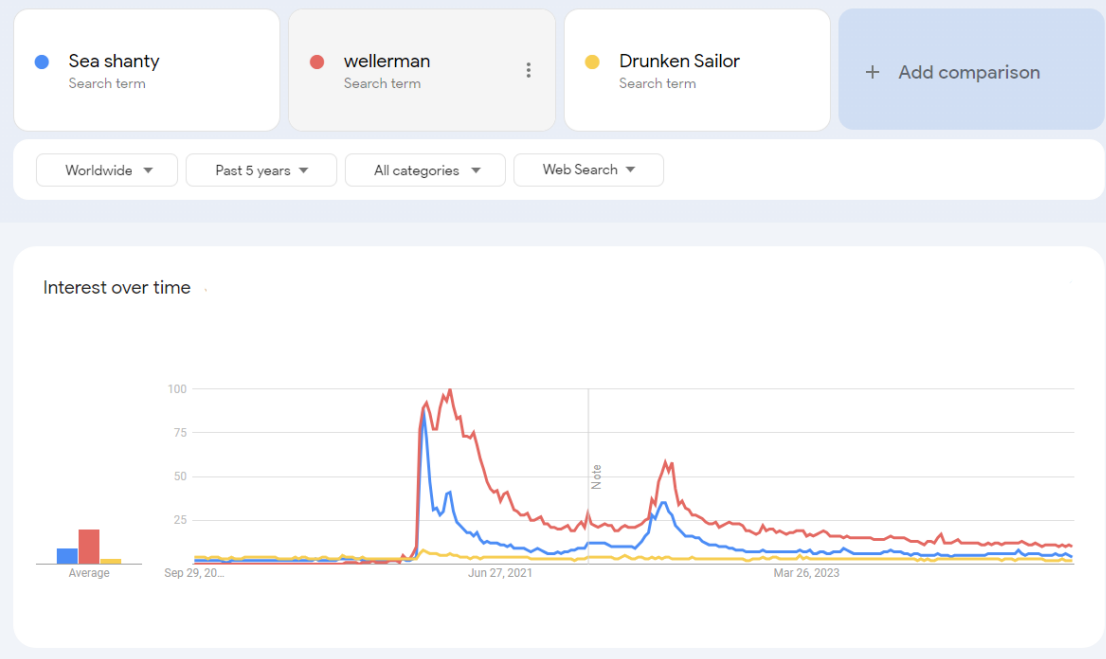
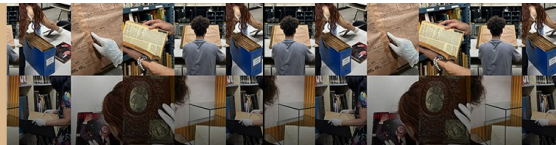
Keywords: Sea Shanties; Music; Social Media; Internet.

INTRODUÇÃO

O ressurgimento das *Sea Shanties* no século XXI é um fenômeno cultural intrigante que merece nossa atenção. Essas canções, enraizadas na tradição marítima, têm resistido ao teste do tempo, mesmo em uma era dominada pela tecnologia. Através do poder das mídias sociais, as *Sea Shanties* encontraram um novo público, especialmente entre os jovens. Durante a pandemia do COVID-19, sua popularidade aumentou ainda mais como pode ser visto na figura 1, oferecendo uma fuga bem-vinda da realidade e uma sensação de comunidade em tempos de isolamento. Esse ressurgimento não é apenas um reflexo da nostalgia, mas também uma demonstração da capacidade das formas de arte tradicionais de se adaptarem e encontrarem relevância em um mundo em constante mudança.

Figura 1 – Gráfico de popularidade de termos

12º Encontro de Pesquisa em História



Fonte: Google Trends 2024

Vale ressaltar que os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico de uma determinada região em um dado período. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo. Um valor de 50 significa que o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes sobre o termo.

Neste trabalho, exploraremos a ressurgência contemporânea das *Sea Shanties*, investigando suas origens históricas, sua evolução ao longo do tempo, seu auge no século XVII e sua volta no século XXI, e seu papel como meio de facilitar o trabalho manual na vida marítima. Além disso, examinaremos o impacto das mídias sociais e da tecnologia na disseminação e popularização dessas canções, bem como as questões de autenticidade cultural que surgiram nesse contexto.

Para fundamentar nossa análise, recorreremos a estudos acadêmicos e a registros históricos como livros com letras das músicas e para qual atividade eram usadas. O escritor Stan Hugill, em sua obra *Shanties from the Seven Seas* (1961), considerada uma das

12º Encontro de Pesquisa em História



fontes mais completas sobre o tema, destaca que essas canções seguiam um padrão específico que variava de acordo com o tipo de trabalho a ser realizado. Havia, por exemplo, as *short-drag shanties*, usadas em tarefas que exigiam puxões curtos e rápidos, e as *halyard shanties*, mais lentas, para o momento de içar velas maiores. O objetivo deste ensaio é fornecer uma visão abrangente e reflexiva sobre as *Sea Shanties* no século XXI, destacando tanto sua importância cultural quanto seu potencial para influenciar e inspirar as gerações atuais e futuras.

MÚSICA ENQUANTO FONTE HISTÓRICA

A música é uma fonte histórica valiosa que oferece *insights* profundos sobre as sociedades, culturas e períodos históricos em que foi criada. Ao longo dos séculos, a música tem desempenhado papéis diversos na documentação e expressão das experiências humanas, refletindo não apenas os valores e crenças de uma época, mas também os sentimentos, as lutas e as aspirações das pessoas que a criaram e a consumiram (Napolitano, 2002).

Uma das maneiras pelas quais a música serve como uma fonte histórica é através da expressão de identidades culturais e étnicas. Por muitas vezes expressavam resistência e preservação das identidades locais, tornando-se registros poderosos das lutas e da resiliência dos povos oprimidos.

Além disso, a música pode refletir os acontecimentos políticos e sociais de uma época. Muitas vezes, as letras das músicas contêm referências diretas a eventos históricos, como guerras, revoluções, movimentos sociais e mudanças de regime político. Por exemplo, durante a era do movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, músicas como "We Shall Overcome" se tornaram hinos para os ativistas e registraram o espírito e a luta da época, a evolução estilística da música ao longo do tempo também pode ser uma fonte valiosa para os historiadores, mudanças nos estilos musicais muitas vezes refletem mudanças sociais, econômicas e tecnológicas.

12º Encontro de Pesquisa em História



Para mais, a música popular muitas vezes captura o *Zeitgeist* (termo alemão que significa "espírito do tempo" ou "sinal dos tempos") de uma época, oferecendo uma janela para a vida cotidiana e as preocupações das pessoas comuns. Letras de músicas populares podem falar sobre amor, trabalho, família, lazer e outras questões que são centrais para a experiência humana. É importante notar, no entanto, que a música como fonte histórica também apresenta desafios, tendo em vista que nem sempre é fácil de interpretar o significado exato das letras ou das escolhas estilísticas, mesmo procurando contextualizá-la em seu tempo e espaço de produção.

Além disso, nem todas as pessoas ou grupos têm acesso igual à produção musical, o que significa que algumas perspectivas podem ser sub-representadas ou ausentes na música registrada. Segundo Moraes, o universo popular é geralmente esquecido pela historiografia da música, pois essa se refere apenas às perspectivas românticas, nacionalistas ou folclóricas da produção:

Essas ocorrências marcadas por um modelo historiográfico tradicional, normalmente associado àquela concepção de tempo linear e ordenado, em que os artistas, gêneros, estilos e escolas sucedem-se mecanicamente, refletindo e reproduzindo, assim, uma postura bastante conservadora no quadro da historiografia contemporânea (Moraes, 2000, p. 13).

Ao longo dos séculos, as *Sea Shanties* têm desempenhado um papel crucial na vida dos marinheiros, servindo como uma forma de coordenar o trabalho a bordo, aliviar o tédio das longas viagens e preservar a cultura e tradições marítimas. Originando-se principalmente nos séculos XVIII e XIX, essas canções refletiam as realidades da vida no mar, abordando temas como saudade, trabalho árduo, perigos da navegação e camaradagem entre os tripulantes. No entanto, à medida que a navegação a vapor substituiu os navios à vela e as tecnologias modernas transformavam as práticas marítimas, o papel das *Sea Shanties* nas embarcações tradicionais diminuiu gradualmente, como podemos ver nesse excerto de Alden (1869, p. 281):

12º Encontro de Pesquisa em História



O "shanty-man" - o coro do antigo paquete - não deixou sucessores. No lugar de uma estimulante "canção de puxar", ouvimos agora o barulho do guincho a vapor; e o moderno molinete movido a vapor, ou a moderna bomba de vapor, nos dá o barulho das rodas dentadas e o silvo do vapor no lugar dos coros selvagens de outros dias. Cantar e vapor são inconciliáveis. O rouco apito a vapor é a abordagem mais próxima da música que pode existir na atmosfera quente e gordurosa da máquina a vapor (tradução do autor).

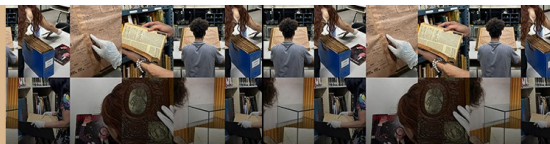
No entanto, nas últimas décadas, testemunhamos um ressurgimento surpreendente dessas melodias tradicionais, impulsionado em grande parte pela disseminação das mídias sociais e pela crescente comunidade *online* de entusiastas marítimos. Plataformas como *YouTube*, *TikTok* e *Reddit* se tornaram veículos populares para compartilhar performances de *Sea Shanties*, enquanto grupos dedicados nas redes sociais reúnem aficionados e músicos interessados em preservar e reviver essa forma de arte única.

SEA SHANTIES AND SONGS

Antes de tudo, gostaríamos de destacar algumas das peculiaridades desse estilo musical que tanto nos intriga. Primeiro, a denominação *Sea Shanties* é usada pelo público geral para se referir a qualquer música cantada por marinheiros. Porém, segundo Frank (2000, p. 1), *shanties* são aquelas músicas utilizadas durante o trabalho a bordo nas embarcações britânicas, para acompanhar ações específicas. Essas canções possuem uma estrutura de chamada e resposta, onde um marinheiro, chamado de *chanty-men*, cantava uma estrofe que depois era repetida pela tripulação devido a sua estrutura repetitiva. Uma linha ou verso é repetido várias vezes ao longo da música, servindo como uma espécie de refrão que permite a participação de todos a bordo durante as tarefas.

Por serem utilizadas durante atividades que demandavam grande esforço físico, o ritmo das *Sea Shanties* é geralmente cadenciado e pulsante, feito para acompanhar o trabalho físico dos marinheiros. Esse ritmo regular e constante ajudava a coordenar as ativi-

12º Encontro de Pesquisa em História



dades a bordo, como a subida de velas ou o manuseio de cabos, por isso eram tradicionalmente cantadas em grupo. Essa dinâmica de canto de grupo não apenas promovia o trabalho cooperativo, mas também criava um senso de camaradagem e união entre os membros da tripulação.

Tal ação simultânea só pode ser alcançada por algum método de marcar o tempo, e isso foi desenvolvido cedo no longo "Yo-hoy-ho, Yo-hoy-ho" dos marinheiros enquanto ele puxava a corda ou girava o cabrestante em seus trabalhos intermináveis de sua vida à bordo, ou do estivador, na operação final de ancorar o navio ao cais que o navegador guardou religiosamente fixado em sua mente sobre muitos nós gastos de sal e espuma do mar. E é nesse "Yo-hoy-ho" que encontramos o nascimento das verdadeiras shanties Saunders (Frank, 2000, n.p.)

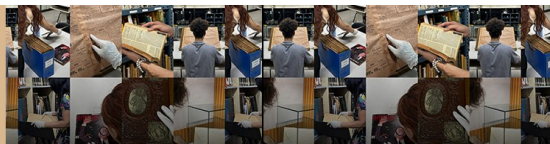
Outra característica que vale ser ressaltada são suas letras e estilos. Há uma grande variedade de estilos dentro do gênero, algumas são alegres e animadas, enquanto outras são mais melancólicas e contemplativas, refletindo a diversidade de experiências vividas pelos marinheiros. Podemos citar, como exemplo, "Good Morning Ladies" (retirada da trilha sonora de *Assasins Creed IV: Black Flag*) uma música de tom mais animado, apesar de suas letras representarem bem o sentimento do dia a dia dos marinheiros, como podemos ver no refrão a seguir:

An' when we get to Kingston town
With a heave-o, haul!
Oh, 'tis there we'll drink an' sorrow
drown
Good mornin' ladies all!

E quando chegarmos à cidade de
Kingston
Com um suspiro, leve!
Oh, é aí que vamos beber e a
tristeza afogar
Bom dia, senhoras!
(tradução do autor)²

² The Wellerman by Nathan Evans - https://www.tiktok.com/@nathanevanss/video/6910995345421962498?source=h5_m.

12º Encontro de Pesquisa em História



Eles cantam sobre a sua volta à cidade portuária de Kingston, onde chegam com um suspiro leve, dizendo que irão beber até afogar suas magoas.

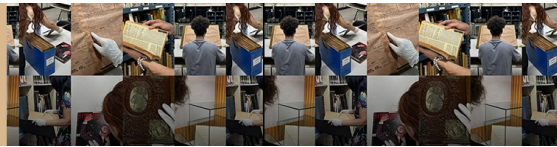
A sua estrutura de chamada e resposta tem suas raízes em comunidades africanas, afro-americanos e afro-caribenhos, que foram muito influentes na tradição das *Shanties*, reconhecida por estudiosos, mas muitas vezes esquecida na cultura popular. Joanna Colcord, uma americana cujo pai era um capitão e que cresceu a bordo de grandes navios, escreveu em seu livro *Roll and Go*, de 1924, que os “negros americanos” eram “os melhores cantores que já levantaram uma *shantie* a bordo de um navio” (p. 26). Diante disso, é apropriado afirmar que as *shantying* sobrevivam entre os descendentes africanos no Caribe. No texto *Black Sailor and Sea Shanties*, a autora Brow (2015, n.p.) destaca:

Os navios britânicos muitas vezes tinham tripulações multiétnicas, pois os marinheiros eram recrutados em todo o mundo, e os marinheiros negros serviam em navios britânicos há mais de 450 anos. Houve muitas influências culturais e musicais no desenvolvimento das shanties, pois diferentes grupos de marinheiros cantavam juntos para passar a jornada de trabalho.

Embora nichado no século XXI e lembrado apenas por aqueles apaixonados pela cultura marítima, esse estilo musical, há muito abandonado pelo público geral, estava prestes a voltar para os holofotes das mídias sociais graças a um vídeo de um carteiro escocês cantando uma das músicas da *sea shantie* que viria a se tornar a mais remixada e compartilhada em meio a pandemia da COVID-19. Este renascimento das *sea shanties* na cultura popular contemporânea pode ser largamente atribuída à plataforma *TikTok*. No final de 2020 e início de 2021 viralizaram vídeos de usuários cantando e remixando essas canções. O ponto de partida foi a interpretação da canção "Wellerman" por Nathan Evans, um carteiro escocês, cujo vídeo rapidamente ganhou milhões de visualizações.

A estrutura interativa e colaborativa do *TikTok* permitiu que outros usuários adicionassem suas próprias harmonias e instrumentações, criando um fenômeno de "dueto" que ampliou ainda mais a popularidade da música. A canção “Wellerman” em si não era

12º Encontro de Pesquisa em História



tão conhecida, porém deu um salto em popularidade devido ao vídeo de Nathan, muito por conta de seu refrão cativante. Nas palavras do próprio Nathan para a CBBC Newsround “todos podem participar, você não precisa necessariamente saber cantar, as palavras são simples e é só a batida e as vozes. Acho que é um pouco de tudo que agrada a todos”³.

As razões para o sucesso das *sea shanties* nas redes sociais são multifacetadas. Primeiro, o período de pandemia global deixou muitas pessoas confinadas, em situações de alto estresse emocional, apegando-se a uma esperança de que em pouco tempo elas poderiam sair e confraternizar com os amigos.

Com o confinamento prolongado, a internet acabou sendo um espaço alternativo para novas formas de conexão social e entretenimento, recursos parecidos com os usados pelos antigos navegadores do século XVIII. As *shanties*, com seu formato de "chamada e resposta" e letras repetitivas, são facilmente adaptáveis e permitem uma participação comunitária mesmo à distância. Além disso, o tema de camaradagem e trabalho conjunto ressoou fortemente em um período de isolamento social, tal qual o etnomusicólogo James Revell Carr destaca ao Los Angeles Times: “Algo sobre isso realmente fala aos sentimentos das pessoas agora - aquela sensação de conclusão, de sentir como, 'Sim, algum dia, quando o Wellerman chegar, pegaremos aquele açúcar e rum e iremos embora” (2021).

Por meio do refrão da música é possível traçar um paralelo com a situação do mundo durante o auge da pandemia do COVID 19.

Soon may the Wellerman come

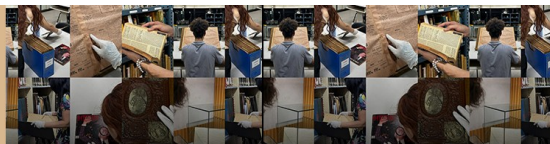
One day, when the tonguin' is done

To bring us sugar and tea and rum

We'll take our leave and go

³ **Wellerman Community Project | The Longest Johns | 6500 Singers!** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RQ2HbYnlc3s>. Acesso em 20 jun. 2024.

12º Encontro de Pesquisa em História



Em breve o Wellerman virá

Um dia, quando a caça terminar

Para nos trazer açúcar e chá e rum

Vamos nos despedir e ir embora

(tradução do autor)

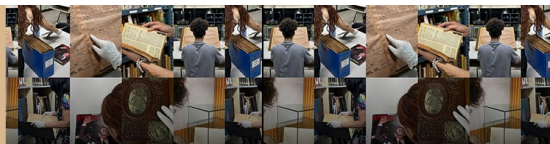
Tal paralelo pode ser interpretado como o Wellerman, sendo os médicos/cientistas vistos como o açúcar e o chá e o rum como a vacina, e o objetivo da caça seria imunizar a população para que pudesse se despedir do distanciamento social e sair novamente.

Outro motivo a ser levado em consideração para a explosão de popularidade das *shanties* é a sua ligação com o pirata do imaginário popular. O tema pirataria por si só é icônico na cultura pop e está presente em diversos tipos de mídia desde sempre, como Leandro Duran diz em seu livro “A Construção da Pirataria”: “Essa representação assume ainda um caráter tão particular e tão concreto que a pirataria acaba tomando uma forma assumindo uma fisionomia” (2011, p.15).

E características dessa fisionomia são adaptados para a cultura pop, em diversos personagens, como Jack Sparrow e seu amor por rum, capitão Barba Ruiva e sua perna de pau, gancho e tapa olho, ou até mesmo em mundos de fantasia onde não há nenhuma correlação com o mundo real ainda vemos personagens inspirados nesse tema, o popular jogo *League of Legends* tem em seu universo expandido uma região inteira dedicada à temática marítima, conhecida como Águas de Sentina, onde personagens como *Gangplank* abraçam o estereótipo do pirata mau movido apenas pela ganância.

Neste sentido a figura do pirata da perna de pau, do olho de vidro e da cara de mau, ..., é a imagem viva do indivíduo que pratica essa atividade. ...não podemos esquecer da força que possuem outros componentes de identificação tais como o papagaio, a garrafa de rum, o tesouro enterrado e a bandeira negra com a estampa da imagem da caveira e as duas tíbias entrecruzadas, a famosa *jolly roger* (Duran, 2000, p.15).

12º Encontro de Pesquisa em História



Tal ligação pode ser feita pela proporção que o tema da pirataria tem no século XXI; logo, músicas com temáticas marítimas seriam logo relacionadas aos piratas do imaginário popular, algumas *shanties* já eram comumente associadas ao estereótipo do pirata, como *Drunken Sailor*.

ADAPTAÇÃO E EVOLUÇÃO

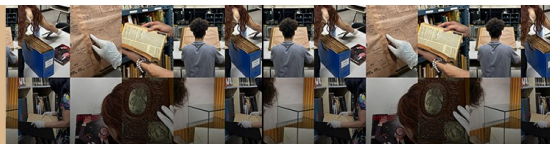
Enquanto as *shanties* originais eram cantadas a capela, as versões modernas, com frequência, incorporam instrumentos musicais e técnicas de produção contemporâneas. A acessibilidade de tecnologias de gravação e edição permitiu que mesmo amadores criassem versões de alta qualidade das canções. Além disso, nas adaptações contemporâneas é usual a mistura de elementos de diferentes gêneros musicais e a adaptação de suas letras para temas contemporâneos, o que demonstra a flexibilidade e relevância contínua das *shanties* na cultura musical moderna.

Tal flexibilidade pode ser vista principalmente em sites como o *YouTube*, onde diversos criadores de conteúdo criam e modificam essas músicas de modo criativo. Não há canal melhor para usar como exemplo do que *The Longest Johns* uma banda de músicas folclórica de Bristol no Reino Unido⁴, segundo seu próprio site:

Tendo se conhecido e se unido devido as Sea Shanties em uma mesa de cozinha em sua terra natal, Bristol, há uma década, The Longest Johns - Jonathan 'JD' Darley, Andy Yates e Robbie Sattin - reinventaram muitas das canções clássicas do folk, adicionando seu próprio estilo único de música escrevendo para o caldeirão para manter viva a chama da tradição. Ao fazê-lo, eles enfeitaram os palcos de festivais folclóricos internacionais e percorreram o Reino Unido, a Europa e a América do Norte (2024, tradução nossa).

⁴ Leave Her Johnny | The Longest Johns | Mass Choir Community Video Project. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Fow61Zsn2s>. Acesso em 20 jun. 2024.

12º Encontro de Pesquisa em História



A banda não só faz *covers*, como também, recentemente, começou a escrever suas próprias letras, e algo que chamam de projetos da comunidade onde eles aceitam vídeos de seus inscritos para cantarem ou tocarem instrumentos junto da banda, enfatizando ainda mais o sentimento de pertencimento a uma comunidade que é intrínseco a esse estilo musical, como discutido antes. Recentemente, *The Longest Johns* está aceitando gravações para o projeto atual que será da música *Bones in the Ocean*; suas letras são melancólicas, mas trazem um *insight* interessante sobre a vida no mar:

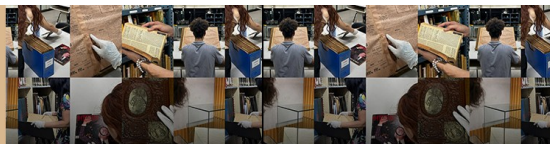
Oh, I bid farewell to the port and the land
And I paddle away from brave England's white
sands
To search for my long ago forgotten friends
To search for the place I hear all sailors end

**As the souls of the dead fill the space of my
mind
I'll search without sleeping 'til peace I can
find
I fear not the weather, I fear not the sea
I remember the fallen, do they think of me?
When their bones in the ocean forever will be**

Oh, me despeço do porto e da terra
E eu remo para longe das areias brancas da
corajosa Inglaterra
Para procurar meus amigos há muito esquecidos
Para procurar o lugar que ouço todos os mari-
nheiros acabam
**Enquanto as almas dos mortos preenchem o
espaço da minha mente
Vou procurar sem dormir até encontrar paz
Não temo o tempo, não tenho medo do mar
Eu me lembro dos caídos, eles pensam em
mim?
Quando seus ossos no oceano para sempre
serão**

Essas letras foram retiradas do próprio site da banda e como se pode ver ela trata da perda de membros da tripulação e amigos de marinheiros. Vale ressaltar que as partes destacadas em negrito são o refrão e indicam aos interessados em participar as partes a serem cantadas em uníssono.

Observamos que o impacto cultural do renascimento das *sea shanties* se estende além das redes sociais. A popularidade renovada resultou em uma maior apreciação pela música folclórica tradicional e gerou interesse acadêmico em etnomusicologia. As *shanties* foram incorporadas em *playlists de streaming*, apresentadas em programas de televisão e rádio e até incluídas como trilhas sonoras de jogos e filmes, *Assasins Creed IV: Black*



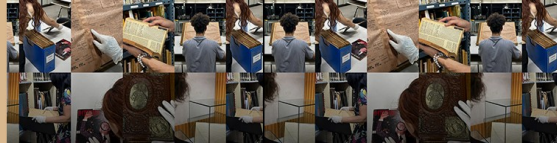
Flag e *Sea of Thieves* são exemplos de jogos que as usam como trilha sonora. Além disso, a retomada desse gênero musical demonstrou o poder das redes sociais em preservar e revitalizar tradições culturais de uma maneira que dialoga com as novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, realizamos uma análise da trajetória das *sea shanties* através do tempo, com ênfase na retomada de tradições em tempos contemporâneos, mais especificamente durante a pandemia de COVID-19. Essa crise global trouxe consigo uma série de novos desafios e, ao mesmo tempo, proporcionou a oportunidade de revisitar formas culturais e artísticas que, até então, estavam em um segundo plano. Além disso, discutimos o caráter de acessibilidade desse estilo musical incorporadas em novas abordagens que renovaram e atualizaram as formas de expressão moderna, como as redes sociais. Essa revisão e ressignificação dessas produções artísticas no período pandêmico representam uma leitura necessária para compreender como as expressões culturais podem se transformar em um meio de consolo e reflexão social.

É fundamental destacar que as *sea shanties*, ou canções de marinheiros, desempenharam um papel essencial no cotidiano das tripulações marítimas durante os séculos XVIII e XIX. Essas canções serviam não apenas para facilitar a execução de tarefas repetitivas e fisicamente exigentes, como também para proporcionar aos marinheiros um espaço para a expressão de seus sentimentos, medos e esperanças. Dessa forma, as canções tinham uma função emocional e psicológica importante, ajudando a manter a moral dos trabalhadores durante longas viagens, muitas vezes em condições extremas. A sua simplicidade estrutural, combinada com a profundidade de seus temas, tornou-as um reflexo poderoso da vida no mar, sendo parte essencial da cultura marítima e do imaginário coletivo.

12º Encontro de Pesquisa em História



Essa análise não se limitou ao passado, mas buscou também entender o impacto das novas composições durante a pandemia de COVID-19, um momento de significativa expressão cultural e artística. Observamos como, em um cenário de distanciamento social e isolamento, as *shanties* e outras formas de expressão musical foram ressignificadas, oferecendo uma válvula de escape emocional e uma forma de reconectar as pessoas com a tradição e com seus próprios sentimentos em tempos difíceis. A pandemia, portanto, se apresenta como um marco importante para a renovação dessas manifestações culturais, revelando como a arte pode ser uma ferramenta poderosa de resistência e reflexão em tempos de crise.

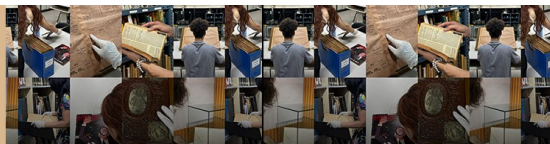
Em suma, as *sea shanties* não são apenas uma forma musical, mas uma expressão cultural rica que transcende o tempo e o espaço, conectando gerações passadas e presentes por meio de seus temas universais. A análise de sua trajetória histórica, suas transformações ao longo do tempo e seu renascimento na contemporaneidade oferece uma visão ampla de como as formas artísticas podem se adaptar, resistir e evoluir diante das mudanças sociais e culturais, mantendo, ao mesmo tempo, sua essência intacta como um reflexo da experiência humana.

Agradecimentos: O presente artigo tem ligação com a pesquisa de Iniciação Científica “A História Das Músicas De Trabalho Naval E Seu Ressurgimento Na Cultura Da Internet”, portanto gostaria de agradecer o professor orientador Antônio Walter Ribeiro de Barros Júnior, que me auxiliou em todo o percurso de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALDEN, W.L. *Sailors' Shanties and Sea Songs*. Chambers's Journal, London, 11 December, 1869. pp 794-796.

12º Encontro de Pesquisa em História



ARANTES, Mariana Oliveira. **Canto em marcha: música folk e direitos civis nos Estados Unidos (1945-1960)**. Franca: Tese de Doutorado defendida na Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/126316>. Acesso em: 02 de ago de 2024.

Brown, C.W. **Black Sailors and Sea Shanties**. Disponível em: <<https://www.efdss.org/learning/resources/a-z/4079-black-sailors-shanties>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BULLEN, F. T.; ARNOLD, W. F. **Songs of Sea Labour (chanties)**. London: Orpheus Music Publishing Company; Buffalo, N.Y.: Eberle Music Company, 1914.

COLCORD, J. C. **Songs of American Sailormen**. [s.l.] Oak Publications, 1924.

DURAN, Leandro Domingues. **A construção da pirataria: o processo de formação do conceito de "pirata" no período moderno**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FRANK, S. M. **Sea Chanteys and Sailors Songs**. Sharon, Massachusetts: Kendall Whaling Museum, 2000.

HENDLER, M. **Meet The Wellermen Taking TikTok Sea Shanties To The Top Of The Charts**. Forbes. 25 jan. 2021.

HUGILL, S. **Shanties from the Seven Seas**. Routledge & Kegan Paul, 1961.

MORAES, J. G. V. **História e música: canção popular e conhecimento histórico**. Revista Brasileira de História, 20/39, ANPUH / Humanitas / FAPESP, 2000, p. 203-222.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RIGBY, S. **The science of why sea shanties are so catchy**. BBC Science Focus, 22 fev. 2021.

ROBERTS, R. **Thar she blows! How sea shanty TikTok took over the internet**. Los Angeles Times, 15 jan. 2021.

SAUNDERS, W. Sailor songs as songs of the sea. **The Musical Quarterly**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 339–357, 1928.

12º Encontro de Pesquisa em História



A HISTORY OF SEA SHANTIES. Royal Museums Greenwich, s/l, s/a. Disponível em: <https://www.rmg.co.uk/stories/topics/sea-shanty-facts-history-meaning#:~:text=What%20is%20the%20history%20of>. Acesso em: 10 set. 2024.

SEA SHANTY: Why are the songs so popular on TikTok right now? - CBBC Newsround. www.bbc.co.uk, 18 jan. 2021.